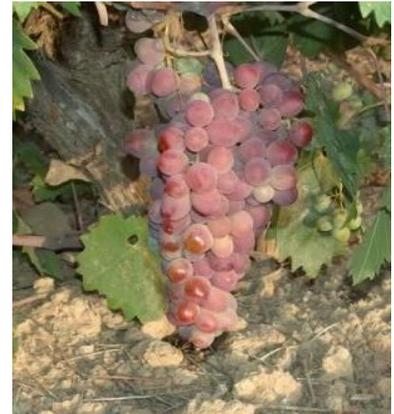




FICHA VARIETAL

FERRAL R



Origem e Sinonímia:

A primeira referência a esta casta aparece em 1513, por Herrera, professor da Universidade de Salamanca. Após esta data, há muitas referências a “Ferrais”, embora se depreenda, pela informação, que se referem a várias castas tendo em comum os cachos grandes, e os bagos grandes e rijos ^[1]. A *Ferral R* aqui descrita corresponde à mais comum existente em Portugal.

Referida na *Portaria nº 380/2012* com o número de código PRT50104 ^[2].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* sob a designação de *Ahmeur bou Ahmeur R*, com o nº 140 ^[3], embora, nesta base de dados, a *Ahmeur bou Ahmeur R* não apareça como sinónimo de *Ferral R*. Casta de origem argelina, de dupla aptidão (mesa e vinho).

Casta com clorótipo C ^[2], considerado um clorótipo típico das castas originárias do Próximo Oriente. **Não tem progenitores conhecidos!**

Superfície cultivada em Portugal: Residual no encepamento nacional ^[4].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla ligeiramente carmim e nula densidade de pelos prostrados.

Folha jovem cobre avermelhada.

Flor hermafrodita.

Pâmpano estriado de vermelho e gomos verdes.

Folha adulta média, pentagonal, quinquelobada; limbo verde médio e irregular; página inferior com nula densidade de pelos prostrados; dentes grandes e retilíneos; seio peciolar aberto, com a base em U, e seios laterais superiores abertos em V.

^[1] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura 6 (7), 567-826.

^[2] *Portaria Nº 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[3] Maul *et al.* (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - [AHMEUR BOU AHMEUR \(vivc.de\)](https://vivo.vivc.de) – acedido em março, 2023.

^[4] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Cacho grande, cónico e medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago grande, troncovóide e rosado.

Sarmento castanho.

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VVC) [2]
VVS2	135 : 147
VVMD5	234 : 240
VVMD7	239 : 249
VVMD25	255 : 267
VVMD27	184 : 195
VVMD28	248 : 254
VVMD32	252 : 256
ssrVrZAG62	192 : 204
ssrVrZAG79	247 : 257

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Tardio, 14 dias após *Castelão* T.

Floração: Tardia, 10 dias após a *Castelão* T.

Pintor: Tardio, 13 dias após a *Castelão* T.

Maturação: Tardia, duas semanas após a *Castelão* T.

Vigor elevado.

Porte semi-ereto.

Sensível ao míldio.

Potencialidades tecnológicas:

Mostos com teor alcoólico provável baixo e baixa acidez.

Material vegetativo para multiplicação:

Sendo também cultivada no estrangeiro, em Portugal não existe material *standard*, nem clones certificados, para multiplicação. Neste sentido, e perante a impossibilidade de obtenção, no país, de material para multiplicação, é considerada uma casta minoritária.

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).